

COMPI E CTRSRT realizam primeira reunião ordinária de 2016

Membros dos Conselhos propõem engajamento em ações de Responsabilidade Social Empresarial



Membros do CTRSRT durante a reunião



Assessor Jurídico da FIER durante reunião do COMPI apresentando o Projeto de Lei que altera o artigo 135 do CTN

Os membros dos Conselhos Temáticos de Responsabilidade Social e Relações Trabalhistas (CTRSRT) e do Conselho de Micro e Pequena Empresa, economia e Política Industrial (COMPI) do Sistema Indústria iniciaram a primeira reunião do ano, colocando em pauta assuntos pertinentes que dizem respeito à defesa de interesse da classe. O encontro aconteceu em na terça-feira (01) de março, no auditório da Federação das Indústrias do Estado de Roraima – FIER.

As pautas das reuniões foram apresentadas pela superintendente da FIER e do SESI, Almeir de Freitas Câmara, bem como a revisão do Regime Interno do CTRSRT e do COMPI, realizada nos artigos 4º, que trata da composição do Conselho; o artigo 5º, da Eleição do Conselho; e o artigo 9º que trata das atribuições sobre o que compete ao Conselho.

Na sequência, a superintendente Almeir divulgou os Planos de Ação 2016 para os Conselhos que consistem em palestras sobre relações trabalhistas, competitividade empresarial, sobre MPE; sobre ZPE entre outras, além de visitas *in loco*, e voluntariado.

Durante a reunião do CTRSRT o técnico em Segurança do Trabalho dos Correios em Roraima, Gilliard de Souza Oliveira, apresentou a campanha contra o mosquito *Aedes aegypti*, na qual foi lançada pelo Governo Federal e tornou público as medidas de combate com base no decreto Decreto nº 8.662, que trata da erradicação do mosquito transmissor. Ele mostrou o trabalho de limpeza e conscientização em alguns municípios e prédios institucionais, como também em residências.

Na reunião do COMPI o Assessor Maclison Carvalho das Chagas apresentou a proposta da FIER em parceria com a FIEPA em relação ao Projeto de Lei sobre a alteração do artigo 135 do Código Tributário Nacional.

Foram apresentadas nas reuniões três campanhas que irão impactar todo o sistema indústria, empresários industriais, comunidade, alunos e colaboradores das unidades de ensino. Os membros do Conselho propuseram a mobilização de cada membro juntamente com suas

empresas industriais.

Na oportunidade a Superintendente da FIER, apresentou também aos membros dos Conselhos, o “Dia da indústria contra o mosquito”, uma campanha promovida pela Confederação Nacional da Indústria- CNI, que será realizada em todo o Sistema Indústria. Aderindo a Campanha Nacional do Governo Federal, esta ação trata-se do dia nacional de mobilização das escolas SESI e SENAI, cujo objetivo principal é contribuir com o país na prevenção e combate da proliferação do mosquito *Aedes aegypti* e no enfrentamento de doenças como Dengue, Zika e Chikungunya.

A ação terá continuidade e receberá o apoio dos sindicatos filiados e não filiados a FIER, das empresas instaladas no distrito industrial, assim como as instituições do poder público, quando será feito uma grande mobilização em todo o distrito, onde serão entregues panfletos, realizadas palestras e encerrará com uma caminhada de conscientização.

Além dessas iniciativas, a “Campanha da Fraternidade: Casa Comum. Nossa Responsabilidade” será abraçada pelos representantes do CTRSRT. A ação faz parte de um projeto que atende pessoas com dependência química e são acolhidas pela Fazenda Esperança. A campanha ecumênica consiste em arrecadação de óleos de cozinha para fabricação de sabão, uma forma de reaproveitar a gordura e gerar renda para subsidiar os trabalhos de apoio aos internos. O ponto de arrecadação está sendo na Igreja Matriz de Boa Vista.

Também foi destaque na reunião ordinária, a edição 2016 do Prêmio FIER de Redação e Artigo Científico, que será lançado ainda este mês, cujo objetivo é incentivar a pesquisa e a produção de redações e artigos científicos, os quais permitam uma melhor compreensão por parte da sociedade, acerca dos fatores que afetam a competitividade da produção industrial em Roraima e a sua relação com o desenvolvimento local e que, neste ano, traz como temas questões relacionadas ao trânsito e seus impactos na produtividade da indústria roraimense.

FAÇA PARTE DA SUPERLIGA DE COMBATE AO AEADES
ELIMINE A ÁGUA PARADA E ACABE COM O VILÃO DA NOSSA SAÚDE.

A INDÚSTRIA CONTRA O MOSQUITO.

FIER
SESI
SENAI
IEL

Sistema Indústria
Iniciativa da CNI - Confederação Nacional da Indústria

FIER realiza capacitação sobre o Certificado de Origem Digital para empresários e despachantes aduaneiros

Na manhã da terça-feira (01) de março, a Federação das Indústrias do Estado de Roraima (FIER), em parceria com a Confederação Nacional da Indústria (CNI), por meio da Rede de Centros Internacionais de Negócios (Rede CIN), do Sistema Indústria, realizou uma capacitação importante sobre o Sistema de Certificação de Origem Digital – COD.

Esse sistema foi desenvolvido com objetivo de facilitar o processo de certificação de origem das empresas brasileiras exportadoras, e para atender as normas do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior - MDIC. A emissão do certificado é a garantia de que o produto é brasileiro e tem direito a benefícios tarifários como a redução ou isenção do imposto de importação em diversos países com os quais o Brasil possui acordos de comércio exterior.

Durante a capacitação a Analista da CNI, Camila Mafissoni, apresentou as quatro etapas do processo de emissão do certificado de origem, são elas: o cadastro da mercadoria, a elaboração da declaração do processo produtivo, a criação da fatura comercial, e por fim a Emissão do Certificado de Origem do Produto a ser exportado.

Como emitir o certificado

O exportador contata a entidade certificadora via Internet (www.cod.cni.org.br), envia os documentos (declaração de produção e fatura comercial) e a entidade avalia e finaliza o processo digitalmente. Após a liberação pela entidade, o exportador entra no sistema e inclui sua assinatura digital. Com o COD assinado, ocorre o envio para o importador que poderá checar a validade da assinatura digital e, então, apresentar o certificado ao setor aduaneiro. Todas as etapas são realizadas no computador de cada parte envolvida.

Vantagens

A analista Camila, falou das vantagens de emitir o certificado para importador e exportador que, consiste em: redução de tempo de duração do trâmite comercial como um todo; eliminação do custo de mobilização até as entidades para a apresentação de documentos e retirada do COD; redução de análises subjetivas; diminuição de custos no envio do COD ao importador; maior segurança no processo de solicitação de benefícios tarifários. Além das vantagens que estão diretamente relacionadas ao aumento da competitividade e conquista de novos mercados.

É importante ressaltar que, atualmente, os tramites do comércio internacional ainda exigem a apresentação formal da Certificação de Origem impressa. Contudo, a partir desse sistema informatizado, a Asso-



Participantes trocaram experiências e tiram dúvidas durante capacitação

ciação Latino-Americana de Integração – ALADI (instituição esta que promove o desenvolvimento econômico e social, através de integração de um mercado comum), enviará o arquivo em formato digital para as aduanas dos países que fazem parte de Acordos de Complementação Econômica (ACE), com o objetivo de garantir maior legitimidade aos documentos brasileiros apresentados no exterior, assim como possibilitar melhoria dos serviços prestados aos operadores de comércio internacional.

De acordo com a Analista Camila, a Rede CIN tem buscado desmistificar e disseminar informações necessárias sobre o novo sistema para empresários e empresas aduaneiras para que todos se familiarizem. “Este é um momento em que o Brasil está se preparando para um novo cenário, mais moderno e otimizado. Na verdade esse momento é realmente de preparo, pois é esperada que a Certificação de Origem Digital On-line se torne obrigatória, com a decisão da ALADI”, pontuou.

Os empresários que queiram exportar seus produtos devem procurar o Centro Internacional de Negócios (CIN) da FIER, setor responsável e autorizado para emitir os certificados.

As taxas para emissão variam de preço, para os sindicatos das empresas industriais filiadas à FIER o valor da taxa é de R\$ 25 reais, já para as que não são filiadas o valor é de R\$ 40 reais.

O CIN, está localizado no endereço Avenida Benjamim Constant, 876 – Centro, outras informações podem ser obtidas por meio dos telefones 4009-5378/4009-5363.

FIER realiza oficina de “Media Training” para sindicatos patronais

A Federação das Indústrias do Estado de Roraima (FIER) em parceria com a Confederação Nacional da Indústria (CNI), por meio do Programa de Desenvolvimento Associativo (PDA), irão realizar no próximo dia 10 de março, das 15h às 21h, a oficina Media Training: Relacionamento com a Imprensa.

O objetivo da ação é conscientizar os participantes sobre a importância do papel do líder e/ou executivo sindical como porta-voz do setor industrial, além de sensibilizar para a necessidade de desenvolver um bom relacionamento com a imprensa, a fim de que compreendam a importância da comunicação social para o fortalecimento da imagem institucional do sindicato; contribuindo e dando condições para que as lideranças sindicais aperfeiçoem sua comunicação interpessoal em diversas situações da vida sindical e pessoal.

A intenção é sensibilizar os líderes sindicais quanto à importância da atuação do sindicato para o fortalecimento do Sistema de Representação da Indústria, fazendo com que conheçam os diferentes perfis profissionais de jornalistas, assim como algumas técnicas de entrevista usadas por diferentes veículos de comunicação.

Os sindicatos patronais que tiverem interesse em descobrir como se relacionar com a imprensa, podem se inscrever gratuitamente no Centro de Promoção do Associativismo Sindical – CPAS/FIER. A participação contará ponto para o Prêmio Mérito Sindical 2016. Para outras informações ou mais detalhes de como será a programação podem ligar para os telefones: (95) 4009-



5351/5352/5354 ou enviar perguntas para o e-mail: cpas@fier.org.br.

A oficina será ministrada pela consultora da CNI, Débora Da Col, que é Pós-graduada em Educação e Desenvolvimento pela Universidade de Brasília (UnB), em Marketing pela Fundação Getúlio Vargas (FGV) e em Marketing Social pela John Snow Brasil/ Comunicarte, em parceria com Harvard University. É jornalista e empreendedora individual, com larga experiência em assessorias de comunicação, além de atuar como consultora, professora e palestrante. Como consultora, atua na elaboração e coordenação de planos de comunicação integrada, no gerenciamento de crises, na condução de cursos de media training e de oratória, no planejamento de eventos e na redação e análise de discursos. Dentre seus clientes estão: Confederação Nacional da Indústria (CNI), Nações Unidas, Telebras, Comunicação Mais, Santafé Ideias e Comunicação, e Instituto de Ensino Direto.

2ª matéria da Série Reformas

Reforma tributária é decisiva para o Brasil crescer e enfrentar a concorrência global

Complexo e burocrático, o sistema atual de arrecadação de impostos aumenta os custos das empresas e cria conflitos com o Fisco. A CNI defende uma reforma com foco na competitividade, que simplifique o sistema e desonere os investimentos e as exportações. Confira na segunda reportagem especial da série Reformas que o Brasil precisa

Por Verene Wolke
Da Agência CNI de Notícias



Os brasileiros convivem com um sistema de arrecadação de impostos complexo e ineficiente, que aumenta os custos, eleva a carga tributária, gera insegurança e prejudica o crescimento da economia. No Brasil, onde há mais de 60 tributos federais, estaduais e municipais, uma empresa gasta, em média, 2.600 horas para pagar os impostos, mostra o estudo Doing Business, do Banco Mundial. Isso é muito mais do que a média de 503 horas registrada nos demais países da América Latina e do Caribe.

“A dificuldade do sistema tributário é tamanha que as empresas são obrigadas a contratar um contador. Muitas vezes, esse profissional não conhece todas as regras, e a empresa, então, contrata um advogado tributarista para interpretar a lei. Mas nem sempre a interpretação do advogado é a mesma feita pelo governo. Aí nasce um passivo tributário, que ninguém sabe o tamanho”, resume o diretor da Gráfica Coronário, Pedro Henrique Verano, inconformado com a complexidade das regras e com o peso dos tributos, que está entre os mais altos do mundo.

Verano, que também preside o Sindicato das Indústrias Gráficas do Distrito Federal (Sindigraf-DF), falou à Agência CNI de Notícias sobre como o sistema tributário brasileiro compromete o dia a dia das empresas. Veja o vídeo.

Conforme a Receita Federal, a carga tributária no país – a soma de todos os impostos, contribuições e taxas pagas pelos cidadãos e empresas em relação ao Produto Interno Bruto (PIB) – está entre as mais altas do mundo. Em 2013, era equivalente a quase 36% do PIB, acima da média de 34,1% do PIB registrada nos países mais ricos do mundo, que formam a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) e muito mais alta que a dos países emergentes.

Por tudo isso, a Confederação Nacional da Indústria (CNI) defende a reforma tributária. “É urgente e absolutamente indispensável uma atualização do sistema tributário brasileiro para que as empresas possam enfrentar os desafios de uma competição cada vez mais acirrada nos mercados globalizados”, diz o gerente-executivo de Política Econômica da CNI, Flávio Castelo Branco. Especialistas confirmam a necessidade da reforma. “O Brasil tem um amontoado de impostos que exige altos custos dos contribuintes”, avalia o economista Fernando Rezende, professor da Fundação Getúlio Vargas. Entre esses custos estão os gastos com pessoal e horas consumidas nos processos de apuração e recolhimento dos impostos, que acabam sendo repassados aos preços dos produtos e serviços.

“O problema é agravado pelo enorme contencioso entre os fiscos federal, estaduais e municipais e as empresas. Além de representar custo relevante para as empresas com advogados e outras exigências, esse contencioso cria uma situação de insegurança jurídica que prejudica o investimento”, acrescenta o economista Bernard Appy, ex-secretário executivo e ex-secretário

de Política Econômica do Ministério da Fazenda entre 2003 e 2009.

Os industriais concordam. Pesquisa feita pela CNI com 2.622 empresas mostra que mais de 70% dos empresários reprovam a estrutura tributária brasileira, porque não atende aos sete requisitos indispensáveis a um sistema tributário eficiente. Esses requisitos são número de tributos, simplicidade, estabilidade de regras, direitos e garantias do contribuinte, transparência, segurança jurídica e prazos de recolhimento dos tributos. O número de impostos foi o item com a pior avaliação: 90% dos entrevistados o consideraram ruim ou muito ruim. O item simplicidade teve 85% de respostas muito ruim ou ruim. O de estabilidade nas regras foi avaliado como muito ruim ou ruim por 82% dos empresários.

Para Appy, a grande complexidade do sistema tributário brasileiro prejudica a todos. “É virtualmente impossível uma pessoa saber qual o montante dos tributos incidentes sobre um bem ou serviço que está comprando. A falta de transparência quanto ao custo dos impostos é prejudicial à própria democracia, pois as pessoas não têm consciência de quanto custa o financiamento do governo”, afirma.

CONTRA A COMPETITIVIDADE

| | | |
|---|--|---|
|  <p>A carga tributária no Brasil representa 36% do PIB</p> |  <p>Conforme o Banco Mundial, uma empresa gasta em média 2.600 horas por ano para calcular e pagar os impostos devidos.</p> |  <p>Pesquisa da CNI mostra que mais de 70% dos industriais reprovam o sistema tributário brasileiro.</p> |
|---|--|---|

RESISTÊNCIAS - Mesmo assim, a reforma tributária enfrenta dificuldades para avançar no país. “Há cerca de duas décadas, o setor privado em geral, e a indústria em especial, vem se debatendo por uma ampla reforma do sistema tributário brasileiro”, reconhece a CNI em documento apresentado aos candidatos à Presidência da República em 2014.

O economista Bernard Appy, que coordenou a elaboração de uma ampla proposta de reforma tributária enquanto fazia parte da equipe econômica do governo Lula, diz que há três motivos que dificultam a aprovação das mudanças. São eles:

1º. Interesses de setores específicos: Há uma série de incentivos fiscais, alíquotas reduzidas e regimes especiais incrustados na legislação tributária. Os beneficiários dessas distorções resistem a mudanças que tornem o sistema mais simples e neutro.

2º. Interesses federativos: Estados e municípios não aceitam perder receitas com mudanças que afetem o Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) ou Imposto sobre Serviços (ISS). Além disso, alguns estados relutam em perder a possibilidade de conceder incentivos fiscais, como instrumento de desenvolvimento regional. A solução desse problema requer a compensação de “perdedores” e a implementação de uma política fiscal efetiva.

3º. Benefícios difusos e perdas localizadas: Todos ganham com a reforma, seja com a redução de custos, organização mais eficiente e o crescimento da economia, mas é difícil quantificar esses benefícios no momento em que as mudanças estão sendo feitas. No entanto, os que perdem - empresas que têm incentivos, estados e outros - sabem muito bem o que estão perdendo e se organizam para evitar as mudanças.



Bernard Appy, Economista e Ex-Secretário Executivo do Ministério da Fazenda

“É virtualmente impossível uma pessoa saber qual o montante dos tributos incidentes sobre um bem ou serviço que está comprando. A falta de transparência quanto ao custo dos impostos é prejudicial à própria democracia, pois as pessoas não têm consciência de quanto custa o financiamento do governo”.

PRINCÍPIOS - Para o economista Fernando Rezende, o Brasil nunca discutiu a reforma tributária em profundidade.

OS PASSOS DA MUDANÇA

Na avaliação do diretor de Políticas e Estratégia da CNI, José Augusto Fernandes, a reforma tributária deve começar com a definição clara dos princípios e objetivos. “Depois, é preciso definir as prioridades dos objetivos identificados e estabelecer um cronograma para as mudanças”, diz Fernandes. Além disso, acrescenta ele, as alterações devem conter períodos de transição coerentes para que os contribuintes e o setor público se adaptem às novas regras. Para a CNI, os principais pontos da reforma tributária são:

- Assegurar a desoneração tributária completa de investimentos e exportações.
- Unificar as características dos diversos tributos sobre circulação de bens e serviços (IPI, PIS/Pasep, Cofins, ICMS, ISS, Cide-Combustíveis), mesmo que permaneçam independentes, de modo que o sistema de tributação sobre o valor adicionado seja compatível entre eles.
- Unificar as contribuições sociais da seguridade (Cofins e PIS/Pasep) em uma única contribuição sobre o valor adicionado (Imposto sobre Valor Adicionado Federal – IVA).
- Garantir a não-cumulatividade na tributação sobre valor adicionado, com o uso pleno e imediato como crédito de todos os valores pagos do tributo nas fases anteriores da cadeia produtiva.
- Tornar opcional a base da contribuição patronal para a Previdência Social entre a folha de salários e uma vertente do valor adicionado (um adicional ao IVA federal).
- Simplificar e atualizar, em termos da experiência mundial, a tributação sobre a renda.
- Unificar o Imposto de Renda Pessoa Jurídica e a Contribuição Social sobre o Lucro Líquido.
- Extinguir a CIDE-Transferências, com tributação das operações atualmente taxadas apenas pelo Imposto de Renda.

AVANÇOS POSSÍVEIS - A CNI entende que o Brasil não pode esperar

“Toda vez que a discussão da reforma começa, aparece uma planilha e surge o embate de quem vai ganhar e quem vai perder e nunca se chega a lugar nenhum”, avalia o economista da FGV. Segundo ele, o primeiro passo deveria ser a discussão dos princípios que orientarão a reforma. Rezende afirma que três princípios básicos devem reger o sistema tributário:

1. **Simplicidade:** As regras devem ser claras e fáceis de serem compreendidas, de tal forma que as empresas não precisem contratar especialistas em Direito e Contabilidade para interpretar a norma.
2. **Flexibilidade:** As regras tributárias precisam ser ajustadas de forma mais fácil. Não podem fazer parte do texto constitucional, como ocorre hoje, em que qualquer mudança exige negociações políticas muito difíceis.
3. **Eficiência:** O sistema tributário não pode comprometer e criar embaraços para a produção brasileira competir no mercado internacional e doméstico, como ocorre agora. As regras precisam ser eficientes para estimular a produção.

por uma reforma ampla para corrigir algumas distorções no sistema tributário. “O tempo político da reforma é diferente do tempo do mundo competitivo”, argumenta a CNI. “Enquanto uma ampla reforma no sistema tributário não for viabilizada, é necessária a realização gradual de correções, de forma a reduzir os efeitos negativos sobre o crescimento da economia.”

Essas correções devem estar alinhadas e serem compatíveis com o desenho do novo sistema em uma visão de longo prazo. Seguindo esses princípios, a CNI sugere que os ajustes imediatos no sistema tributário busquem: o fim da cumulatividade, a simplificação e a desburocratização dos impostos, e a reforma do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS). “É possível melhorar de forma significativa a legislação do PIS-Cofins, do Imposto de Renda e mesmo do ICMS sem uma reforma constitucional”, afirma Bernard Appy.

Outra proposta da CNI que pode ser feita no curto prazo é a ampliação dos prazos de recolhimento de IPI e PIS-Cofins de modo a adequá-los ao efetivo prazo de recebimento das vendas pelas empresas. “Isso melhora o fluxo de caixa e reduziria os custos financeiros das empresas”, afirma o diretor da Gráfica Conronário, Pedro Henrique Verano.

BATE-PAPO - Nesta quinta-feira (3), a CNI vai promover um bate-papo sobre a reforma tributária, às 14h30. Os convidados são o gerente-executivo de Política Econômica da CNI, Flávio Castelo Branco, e o especialista em contas públicas Mansueto Almeida. A mediadora será a repórter de economia de O Globo Martha Beck. O debate será transmitido pelo Portal da Indústria, ao vivo, e também via Periscope-ferramenta de vídeo do Twitter.

Na próxima quarta-feira (9), vai ao ar a terceira e última reportagem especial da série Reformas que o Brasil precisa. Desta vez, o assunto é a reforma trabalhista. No dia seguinte (4) também haverá uma conversa entre especialistas transmitido ao vivo. Acompanhe!

#saúde
saúde
blog.saude.gov.br

136
www.saude.gov.br

#doesangue

É o Governo Federal trabalhando para o Brasil avançar.

SUS+

Ministério da Saúde

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PÁTRIA EDUCADORA

DOAR SANGUE
É COMPARTILHAR VIDA

Escola do SESI Roraima realiza programação de combate ao mosquito *Aedes aegypti*



Alunos durante palestra da Secretaria Municipal de Saúde



Certificação simbólica o Ensino Fundamental II



Alunos durante circuito para detectar focos com larvas

A campanha contra o mosquito *Aedes aegypti*, transmissor da dengue, febre chikungunya, zika e febre amarela tem mobilizado todo o Brasil, especialmente as escolas.

Em Roraima a força tarefa conquistou adeptos e, para continuar o combate contra o mosquito, o Centro de Educação do Trabalhador João de Mendonça Furtado- CET/SESI-RR realizou de 29 de fevereiro a 04 de março, uma programação informativa e dinâmica sobre o mosquito, nos períodos da manhã e da tarde.

A campanha é uma iniciativa da Confederação Nacional da Indústria, com realização do Centro de Educação do Trabalhador João de Mendonça Furtado – CET, em parceria com a Secretaria Estadual de Saúde e a Secretaria Municipal de Saúde.

As atividades foram divididas conforme a faixa etária de cada turma, para os alunos do 3º ao 9º ano, a programação contou com palestras educativas, ministrada pelo Responsável Técnico do laboratório de entomologia municipal, Judá Soares, que apresentou as características, os hábitos, formas de prevenção, curiosidades sobre o mosquito, as diferenças entre as doenças transmitidas pelo *Aedes* e qual a forma de tratamento indicada. Ao final foram feitas perguntas sobre o que foi falado para fixação do assunto.

A aluna do 9º ano, Ana Karina Morais Borges, falou que já teve dengue e que aprendeu os cuidados necessários para não correr o risco novamente. “Já tive dengue uma vez e com a palestra que tivemos aprendi como detectar os focos de larva, o que achei muito importante, porque assim eu evito ter novamente a dengue ou as outras doenças transmitidas pelo mosquito e, também ajudo a proteger minha família”, comentou.

As crianças da Educação infantil e Fundamental I e II assistiram a um vídeo educativo, produziram cartazes e confeccionaram mosquitos

de garrafa pet, que ficaram expostos no corredor de principal acesso da escola.

Para os alunos do primeiro, segundo e terceiro anos A e B, a atividade prática proposta foi a simulação de um circuito montado na parte externa do CET, no qual foram espalhados pneus, vasilhas e garrafas, para identificação de possíveis criadouros da larva.

Já a programação preparada para os pais e colaboradores da escola foi um treinamento de combate ao mosquito *Aedes aegypti*, ministrada pela Gerente do Núcleo Estadual de Entomologia, Nathália Coelho Vargas de Almeida. Ao todo cerca de 600 pessoas participaram das atividades durante a semana.

Também foram distribuídos panfletos informativos para que os alunos pudessem compartilhar os conhecimentos adquiridos com seus familiares atuando, dessa forma, como agentes multiplicadores nessa força tarefa. Ao final da programação aconteceu uma cerimônia de encerramento, na qual foi entregue aos alunos e professores um certificado de participação.

O objetivo da ação foi sensibilizar os alunos das turmas da educação infantil e, fundamental I e II, assim como os colaboradores e pais sobre as doenças causadas pelo mosquito e, orientar sobre a importância de cada um fazer a sua parte na prevenção contra a sua reprodução.

Segundo a Vice-diretora do CET, Gardênia Cavalcante, a semana foi um momento de passar conhecimentos e esclarecer dúvidas para que os participantes assumam a responsabilidade de combater o mosquito. “Abordamos todos os aspectos a cerca do *Aedes aegypti* e com o término da programação esperamos que o combate continue diariamente, pois esse é o método mais eficaz para eliminar o mosquito e precisa ser intensificado”, afirmou.

Estão abertas as inscrições para o campeonato de Futebol Society Máster dos Jogos SESI 2016

Os jogos estaduais do SESI, que irão acontecer de 16 de março a 30 de abril, têm por finalidade reunir, por meio do esporte, empresários e industriários, estimulando a prática esportiva na empresa, promovendo o intercâmbio sociocultural, divulgando amplamente o SESI à comunidade, estreitando as relações entre o capital e trabalho, buscando a melhoria da qualidade de vida e o exercício pleno da cidadania.

Podem participar dos jogos todos os trabalhadores das Indústrias que estejam devidamente registrados na empresa em que trabalham e até dois dependentes em cada equipe, todos nascidos até o ano de 1981.

A formalização do time será realizada via empresa, que deve ter sede em Roraima, mediante Ficha de Inscrição devidamente preenchida, assinada por seu representante legal e entregue, juntamente com os originais ou cópia autenticada em cartório dos documentos descritos no regulamento, que são:

| Dos trabalhadores | Dos Dependentes |
|---|--------------------------------|
| - Extrato individual ou a Relação coletiva do FGTS, em que conste o nome do trabalhador inscrito, apresentando uma competência paga (Janeiro ou Fevereiro) ou a Carteira de Trabalho e Previdência Social, 60 (sessenta) dias de CTPS assinada; | - Certidão de Casamento; |
| - Carteira de identidade; | - Declaração de União Estável; |
| - CPF; e | - CPF; e |
| - Contrato social da empresa, quando o atleta for o empregador. | - Carteira de Identidade. |

Ao final do campeonato, que acontecerá no Centro de Cultura, Esporte e Lazer do SESI-RR, serão classificadas as equipes em primeiro e segundo lugar, que receberão a premiação em dinheiro, troféus e medalhas, conforme descrito no regulamento, que pode ser acessado no site do SESI-RR, www.sesiroraima.com.br.

As inscrições vão até o dia 11 de março, com uma taxa no valor de R\$ 120,00 e podem ser realizadas na unidade de Lazer do SESI Roraima, localizada na Avenida Brigadeiro Eduardo Gomes, nº 3710 – Bairro: Aeroporto, em horário comercial. Para mais informações o telefone para contato é o 4009-1847 ou 4009-1834.



SENAI Roraima está ampliando a oferta de cursos à distância

Pensando no desafio de preparar mão de obra qualificada, por meio de cursos, na área industrial, o Senai Roraima está ampliando sua oferta de Educação à Distância – EaD nas modalidades de iniciação, aperfeiçoamento, qualificação profissional e técnica.

Estão sendo ofertados mais de 30 opções de cursos 100% à distância, e também semipresenciais, nas áreas de eletroeletrônica, informática, gestão, automotiva e segurança no trabalho, com carga horária que variam de 14 a 160h. Já os cursos técnicos possuem carga horária de 1.200h e serão ofertados nas áreas de Segurança no Trabalho e Manutenção e Suporte em Informática.

Os cursos acontecem em um Ambiente Virtual de Aprendizagem- AVA, que dispõe de ferramentas como chat, fórum, mensagem instantânea, entre outros. O aluno estuda individualmente, ou em grupo, e conta ainda com o apoio e acompanhamento técnico e pe-



Treinamento para técnicos que atuam em EAD

dagógico de tutores e monitores.

Segundo a coordenadora do Núcleo de EaD, Magda Brito, a educação à distância é um moderno modelo de capacitação, que otimiza o tempo das pessoas, além de ser muito flexível, por isso a importância do Senai Roraima investir nesse desafio. “Os estudos irão ocorrer com professores preparados para trocar informações constantes e imediatas, além do uso de diversas tecnologias da informação e comunicação permitirem a flexibilidade de tempo e local de estudo”, colocou a coordenadora.

Os cursos desenvolvidos pelo Senai/RR na modalidade a distância possuem o mesmo padrão de qualidade dos presenciais, o diferencial está na flexibilidade de horários, nos locais de estudo, no ritmo de aprendizagem do aluno, na redução de custos com deslocamento, na otimização do tempo, e na eliminação de barreiras geográficas.

IEL Roraima realiza palestra para estagiários



A Gerente de Estágio do IEL, Thaíse Coelho

Na sexta-feira (26) de fevereiro, o Instituto Euvaldo Lodi – IEL/RR promoveu uma palestra que contou com a participação de 13 estudantes de instituições públicas e privadas que atuam como estagiários em empresas como CAER, Posse, Colmeia, SESI, Sistemas, Contec, Culmon, entre outras.

A palestra para novos estagiários é um novo serviço gratuito que beneficia estagiários e empresas, agregando valor e novos conhecimentos aos jovens recém-contratados, esta ação fará parte mensalmente no Programa de Estágio do IEL.

O momento foi dedicado à orientação dos estagiários, reforçando seu papel, benefícios, direito perante a Lei 11.788/2008 e apresentação dos serviços da área de estágio e desenvolvimento de carreira, educação e inovação do IEL.

O programa IEL de Estágio objetiva aproximação dos estudantes universitários e de cursos técnicos ao mercado de trabalho. A partir de um amplo cadastro, seleção e acompanhamento, o IEL identifica e indica talentos para preencher as vagas de estágio oferecidas pelas empresas. A indicação do candidato ideal para a vaga de estágio facilita a descoberta de talentos e a formação de líderes empresariais.




Equipe do IEL/RR juntamente com os Estagiários no encerramento da palestra

Só em 2015 efetivamos 1.615 contratos de estágio, que representa o número de estagiários colocados no mercado de trabalho e 78 novas empresas com estagiários.

De acordo com a Gerente de Estágio do IEL, Thaíse Coelho, o retorno foi além do esperado. “Ter o feedback do estagiário quanto ao seu estágio, como está sendo o seu desempenho junto a empresa, se está conseguindo aplicar o conhecimento adquirido em sala de aula na prática. Tivemos relatos de 02 estudantes que através do estágio conseguiram ter plena certeza da escolha do curso e da sua carreira profissional, bem como, a oportunidade de expandir seus conhecimentos dentro da organização”, relatou.

Para participar basta ser estagiário do IEL com contrato assinado, as empresas estarem com contrato vigente e Instituições de Ensino com convênio ativo, a partir disso, já podem usufruir dos benefícios do Programa de Estágio do IEL.

O IEL/RR funciona na sede Administrativa do SESI, localizado na Avenida Brigadeiro Eduardo Gomes, 3710 – Aeroporto. Mais informações sobre como participar do programa podem ser obtidas nos telefones 89112-2042/98112-2048, ou pelo site <http://www.ielrr.org.br>.



IEL
Instituto Euvaldo Lodi
Uma iniciativa da FIER

Cursos Gratuitos

Exclusivo para alunos cadastrados em nossa página: sne.iel.org.br/rr

Inscrições abertas para novas turmas!

- Marketing Pessoal;
- Prepare-se para o Mercado;
- Conheça a Empresa;

- Aprenda com o Estágio;
- Construa sua Carreira.

IEL. O ESTÁGIO DO SEU JEITO.